

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na identificação, acolhimento e acompanhamento das demandas em saúde mental no território. Contudo, a efetivação desse cuidado é atravessada por desafios relacionados à formação profissional, à organização do processo de trabalho e à articulação interprofissional. Nesse contexto, o apoio matricial configura-se como estratégia capaz de fortalecer o cuidado compartilhado, a corresponsabilização e a educação permanente, bem como de ampliar a resolutividade da APS, integrando os diferentes pontos da rede. Assim, justifica-se a realização deste relato pela relevância do matriciamento como suporte técnico-pedagógico e espaço de construção coletiva do cuidado, além da necessidade de analisar aspectos que permeiam a relação entre a APS e a Atenção Secundária. Objetivo: Relatar uma experiência de matriciamento em saúde mental realizada junto a uma equipe da APS no interior do Ceará, destacando desafios, potencialidades e reflexões produzidas a partir do encontro.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes durante um matriciamento, conduzido por uma equipe multiprofissional da saúde mental junto a trabalhadores da APS. O encontro possibilitou a escuta das demandas dos profissionais, como a dificuldade de manejo de usuários em sofrimento psíquico, esclarecimento de dúvidas relacionadas à rede de cuidados, discussão de fluxos assistenciais, e análise compartilhada de um caso acompanhado pela APS e Centro de Atenção Psicossocial II.

Resultados / Discussão

O encontro evidenciou a percepção de insegurança e insuficiência na formação para lidar com questões de saúde mental, bem como a demanda por técnicas estruturadas de manejo. Entre os relatos, foi apresentada uma experiência de acolhimento a uma pessoa com ideação suicida durante um atendimento nutricional, a profissional descreveu ter realizado escuta qualificada da usuária e de seus responsáveis, buscando compreender a situação e oferecer suporte inicial. Apesar disso, afirmou sentir-se insegura quanto à condução, à identificação da gravidade e às possibilidades de intervenção do caso. No entanto, os relatos e discursos evidenciaram que práticas de acolhimento, escuta e construção de vínculo já são realizadas no cotidiano do serviço, ainda que muitas vezes não sejam reconhecidas pelos próprios profissionais como intervenções qualificadas em saúde mental. Assim, observou-se dificuldade em visualizar essas ações como tecnologias de cuidado, havendo uma associação predominante da noção de técnica e protocolos estruturados. Também emergiram questões quanto à dificuldade de conciliar a elevada demanda do serviço com a necessidade de uma escuta mais integral dos usuários. Além disso, observou-se maior legitimidade atribuída aos discursos associados ao saber médico, o que suscitou reflexões sobre a lógica hierarquizada nos processos de saúde e as possíveis influências no trabalho interdisciplinar. Por fim, houve a discussão de um caso acompanhado pela APS e pelo CAPS II, o que permitiu o compartilhamento de estratégias de cuidado, evidenciando a importância da articulação da rede.

Considerações Finais

A experiência ressaltou o papel do matriciamento como dispositivo central para o cuidado em saúde mental na APS, ao contribuir para o compartilhamento de saberes, construção coletiva de estratégias de cuidado, ainda que atravessado por desafios estruturais do trabalho em saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Organização de Dulce Helena Chiaverini. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).